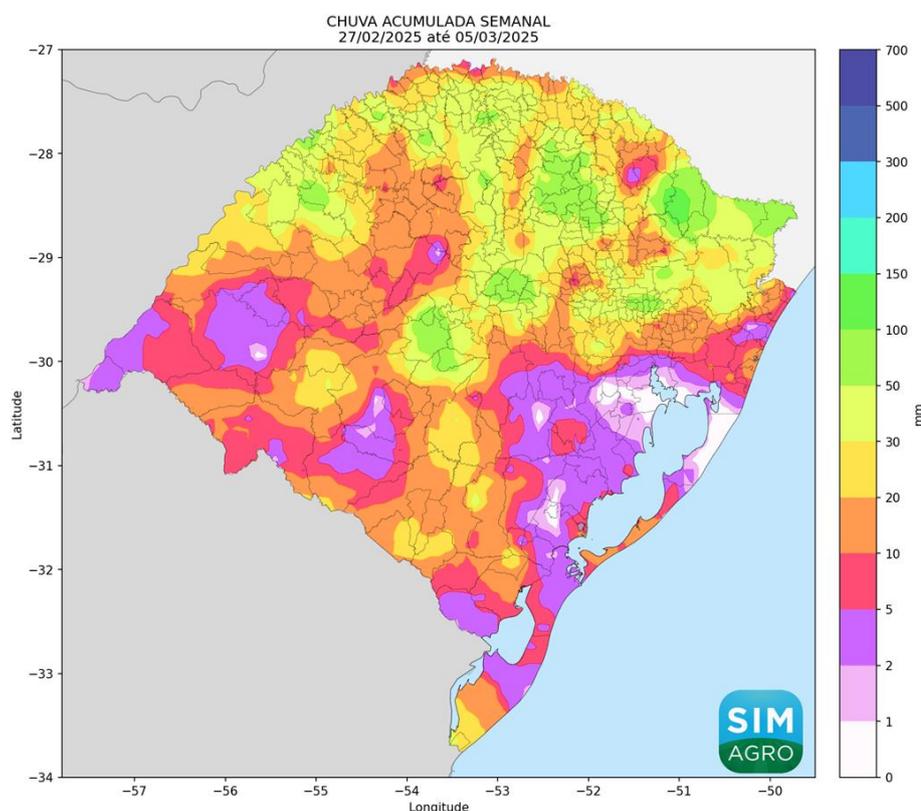


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 10/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 27 DE FEVEREIRO A 05 DE MARÇO DE 2025

O Rio Grande do Sul teve uma semana marcada pela persistência de uma massa de ar quente, mantendo as temperaturas elevadas e volumes de chuva em níveis fracos a moderados. Na quinta-feira (27/02), um sistema frontal ainda atuava no norte do estado, trazendo chuvas leves, principalmente na divisa com Santa Catarina. Esse sistema foi favorecido pela baixa pressão ao oeste do RS e pelos jatos de baixos níveis (JBN), que transportaram calor e umidade do norte do país para a região sul. Com isso, as temperaturas máximas no norte do estado apresentaram leve declínio devido à influência da massa de ar frio na retaguarda do sistema frontal, enquanto no sul as temperaturas subiram. Na sexta-feira (28/02), a instabilidade se manteve pela manhã, com chuvas na Serra do nordeste e na divisa com SC. No entanto, a alta pressão no Atlântico, na altura do Sudeste brasileiro, influenciou o deslocamento da instabilidade para o leste. Ao mesmo tempo, essa alta pressão contribuiu para a aproximação dos JBN ao RS, resultando em um aumento das temperaturas em todo o estado. No sábado (01/03), um novo sistema de instabilidade surgiu no sul do RS, provocando chuvas fracas a moderadas inicialmente no extremo sul. Com o suporte da massa de ar quente, o sistema avançou e gerou acumulados na Fronteira Oeste, Campanha, Sul, Centro e Região dos Vales. Durante a madrugada de domingo (02/03), o sistema ainda atuou, mas perdeu força ao longo do dia, permitindo a predominância do tempo firme, com temperaturas elevadas, chegando a 38,1°C na Fronteira Oeste. Na segunda-feira (03/03), o tempo seco e firme se manteve, mas com um aquecimento ainda mais intenso, registrando temperaturas acima dos 40°C no oeste do RS. Chuvas isoladas ocorreram em pontos da Campanha, Serra do Sudeste e do Nordeste. Já na quarta-feira (04/03) e quinta-feira (05/03), o tempo continuou seco e muito quente, gerando sensação de abafamento em todo o estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/03/2025.

Nos últimos sete dias, as chuvas no Rio Grande do Sul ocorreram de forma irregular, com os maiores acumulados concentrados na metade norte do estado. Nessas regiões, os volumes variaram de

baixos acumulados, a partir de 2 mm, até áreas onde superaram os 50 mm. Destaca-se a região dos Campos de Cima da Serra, onde alguns pontos ultrapassaram os 100 mm no período. Na metade sul, as precipitações também foram irregulares, porém com volumes menores em comparação ao norte, oscilando entre 1 mm e, no máximo, 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Santiago (40,5°C) no dia 03/03, enquanto a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes no dia 05/03 com o valor de 15,1°C.

DESTAQUES DA SEMANA

No período, as precipitações ocorreram de forma bastante irregular. Nas regiões com precipitações mais expressivas, houve recuperação parcial das lavouras de **soja**. Nas áreas com baixa recarga hídrica, observou-se intensificação de sintomas de déficit fisiológico, como enrolamento foliar e abortamento de estruturas reprodutivas, agravados por períodos de temperaturas altas. A cultura demanda elevada disponibilidade de água para a finalização do enchimento de grãos, que atualmente abrange 57% dos cultivos. Aproximadamente 20% das lavouras estão em fase de maturação. Continuou a colheita, mas ainda de forma pouco expressiva, correspondendo a 3% principalmente em áreas que foram mais afetadas pela estiagem, algumas cujo final de ciclo foi antecipado, reduzindo os rendimentos. O potencial produtivo permanece variável, refletindo diferenças entre precipitações (baixos volumes entre janeiro e fevereiro), épocas de semeadura e condições edafoclimáticas, que reduziram a umidade do solo. Além disso, a compactação do solo, a prática de monocultura e os limitados teores de matéria orgânica contribuíram para o agravamento localizado de perdas. Em relação aos efeitos da estiagem, o Centro-Oeste do Estado permanece a área mais afetada, com danos significativos. Nas áreas a Leste, onde as chuvas foram mais expressivas, as lavouras apresentam potencial produtivo satisfatório, próximo ao inicialmente projetado. Em termos fitossanitários, no Noroeste, a presença de tripes se mantém em níveis acima do limiar de dano econômico. Já as populações de percevejos fitófagos e de lagarta-desfolhadora permanecem sob controle, dentro dos parâmetros de monitoramento integrado. As aplicações noturnas de fungicidas, especificamente contra ferrugem-asiática, e de inseticidas têm sido priorizadas para reduzir perdas por volatilização e deriva. Os ajustes nas dosagens são efetuados conforme a fase fenológica da cultura.

As chuvas recentes favorecem as lavouras de **milho safrinha** (implantadas em janeiro e fevereiro), preservando seu potencial produtivo. As áreas semeadas no período intermediário, entre novembro e meados de dezembro, encontram-se nas fases de floração e enchimento de grãos. Embora as precipitações recentes tenham melhorado o aspecto visual dessas lavouras, deve ocorrer uma redução no rendimento, proporcional à escassez hídrica e às altas temperaturas em janeiro e fevereiro, que acentuaram o desequilíbrio hídrico das plantas. As áreas semeadas mais precocemente (até outubro de 2024) foram colhidas, e apresentaram produtividade satisfatória, superando, em muitos casos, as projeções iniciais. Durante o período, a colheita progrediu de forma célere, alcançando 68%, beneficiada pelas condições de baixa umidade relativa do ar, que reduziu os teores de umidade nos grãos mais rapidamente. Esse avanço na colheita foi uma estratégia para adiantar as atividades antes da intensificação das operações com a soja, que passará a ser priorizada pelos produtores. Também foi possível, em razão das chuvas, realizar a aplicação de herbicidas para controle de plantas daninhas e a adubação nitrogenada em cobertura. Pontualmente foi efetuado controle de pragas.

A colheita do milho destinado à produção de **silagem** está avançada, e mais de 75% da área cultivada foi ensilada. A produtividade média se mantém dentro de parâmetros satisfatórios, apesar da redução da qualidade do material ensilado em parcelas das lavouras impactadas por restrições hídricas durante as fases críticas de floração e enchimento de grãos. Quanto às lavouras do tarde, as precipitações registradas nas últimas semanas contribuíram para o desenvolvimento vegetativo e a manutenção do potencial produtivo dessas áreas.

Na cultura do **arroz**, a ocorrência de precipitações significativas proporcionou estabilização hídrica momentânea, mitigando as preocupações quanto ao risco de déficit de água para irrigação. Embora não se observe incremento expressivo na vazão dos mananciais, verifica-se a manutenção dos níveis de descarga e recarga parcial de reservatórios e de corpos hídricos superficiais (rios e riachos). O cenário fenológico atual da cultura se mantém dentro da normalidade, e as lavouras exibem adequado estado fitossanitário e equilíbrio nutricional. Contudo, a onda de calor prolongado pode ter induzido o abortamento fisiológico de grãos em plantas de parcelas mais tardias. A colheita avançou para todas as

regiões do Estado, embora ainda esteja limitada pela necessidade de conclusão do ciclo fenológico. A operação deve se acelerar em meados de março. Os índices de produtividade das lavouras em colheita permanecem dentro de parâmetros satisfatórios. Porém, foi observada uma redução na qualidade dos grãos: o índice de grãos inteiros está abaixo de 55% (padrão comercial) em algumas lavouras a Oeste. Essa perda de qualidade está relacionada ao regime térmico elevado e à exposição prolongada das panículas à intensa radiação solar durante a fase de maturação fisiológica, o que pode ocasionar fissuras tegumentares e quebra mecânica durante o beneficiamento.

A colheita de **feijão primeira safra** foi finalizada na maioria das regiões produtoras, correspondendo a aproximadamente 65% da área cultivada no Estado. Já as lavouras remanescentes, localizadas nos Campos de Cima da Serra (35% da área total), encontram-se em estágios fenológicos de floração, enchimento de grãos e maturação fisiológica, e a operação de colheita está prevista para meados de março. As lavouras de **segunda safra** estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo com estado fenológico adequado, beneficiadas pelas precipitações, que otimizaram a disponibilidade hídrica do solo. Contudo, projeta-se possível redução na área efetivamente plantada devido às limitações operacionais na implantação da cultura, durante o déficit hídrico crítico, observado em janeiro e fevereiro.

Nas **olerícolas**, as altas temperaturas continuam afetando a produção, e onde choveu iniciou o preparo para plantio de outono/inverno. Começou a colheita de batata-doce e está em fase final para abóbora. Nas **frutícolas**, iniciou de forma antecipada a colheita de caqui, muito em função do clima que forçou a maturação, os frutos são de calibre pequeno. Iniciou a colheita de bergamota Okitsu em diversas regiões. Avança a colheita de melancia. Oliveiras em colheita, com queda na produtividade.

Apesar do calor intenso, as **pastagens** nativas e cultivadas apresentam desenvolvimento satisfatório, favorecido por condições climáticas. O campo nativo mantém produção adequada de forragem de qualidade, e as pastagens cultivadas seguem com produção nutricionalmente rica, atendendo às demandas dos rebanhos. Os produtores continuam se organizando para a aquisição de sementes de forrageiras de inverno para o próximo ciclo.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE MARÇO)

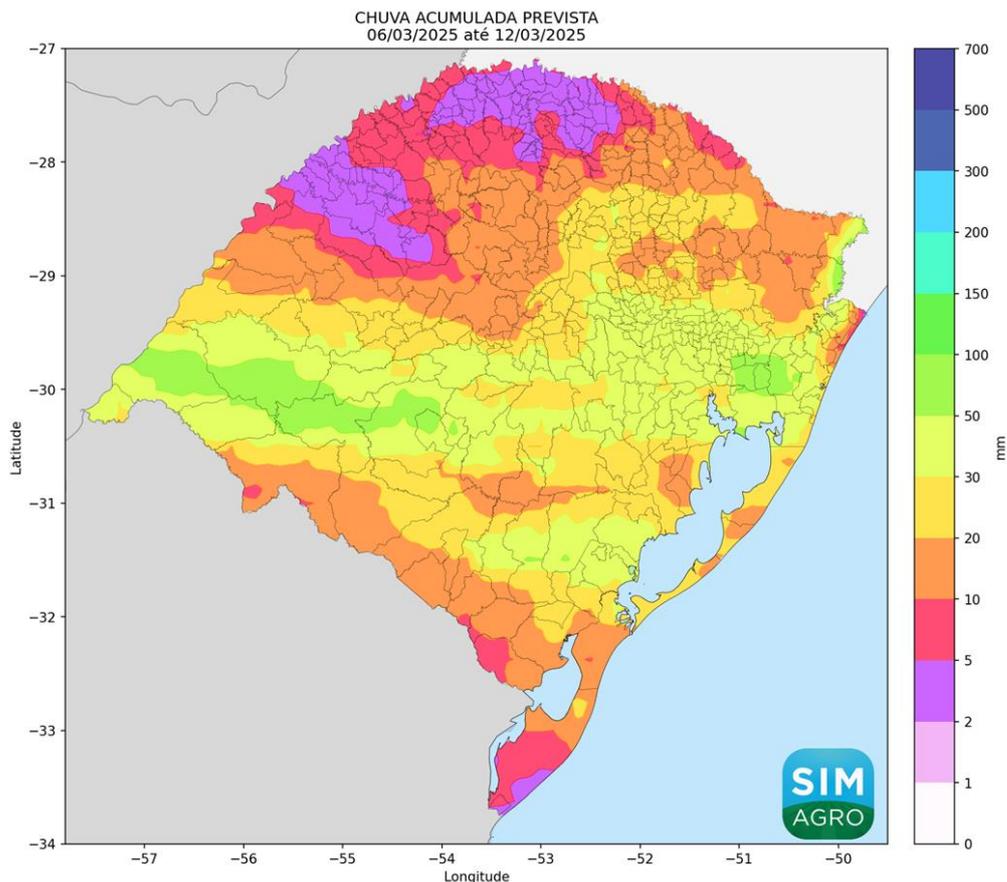
A previsão para os próximos dias indica a chegada de uma frente fria e o enfraquecimento da alta pressão no oceano Atlântico, favorecendo o retorno das chuvas e a redução do calor sobre o estado. Na quinta-feira (06/03), o Rio Grande do Sul permanecerá sob a influência de uma alta pressão migratória sobre o oceano, mantendo o tempo seco e firme, com temperaturas elevadas e sensação de abafamento. No entanto, a formação de uma baixa pressão no oeste do estado poderá favorecer o desenvolvimento de nuvens de tempestade entre a Fronteira Oeste e a região das Missões, especialmente nas áreas próximas à divisa com a Argentina. Essas precipitações poderão vir acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas, mas deverão ser de curta duração e baixo volume. Na sexta-feira (07/03), a estabilidade atmosférica voltará a predominar, garantindo tempo seco e abafado em todas as regiões. No entanto, entre sexta-feira e sábado (08/03), a chegada de um sistema frontal ao estado deverá provocar a formação de nuvens carregadas, resultando em chuvas generalizadas em todo o território gaúcho. A atuação desse sistema se estenderá até domingo (09/03), trazendo um declínio significativo das temperaturas ao longo do fim de semana, proporcionando um alívio para o calor intenso registrado nos últimos dias.

TENDÊNCIA (10 A 12 DE MARÇO DE 2025)

A tendência para o início da semana indica temperaturas mais amenas e possibilidade de chuvas concentradas na metade norte e no litoral do estado. Na manhã de segunda-feira (10/03), o sistema frontal que atuou no dia anterior ainda poderá provocar precipitações no norte do RS, antes de seu deslocamento no sentido sudoeste-nordeste. No entanto, ao longo do dia, as chuvas cessarão gradualmente, e as temperaturas permanecerão amenas devido ao avanço de uma massa de ar frio pós-frontal sobre o estado. Na terça-feira (11/03), a formação de uma área de baixa pressão no oeste do RS poderá favorecer novas instabilidades, resultando em condições para chuvas no norte do estado. Esse

cenário poderá se estender até a quarta-feira (12/03), mantendo a possibilidade de precipitações nessas regiões, enquanto o restante do estado seguirá com tempo firme e temperaturas amenas.

O prognóstico para a próxima semana indica a ocorrência de chuvas no Rio Grande do Sul, com volumes variando de fracos a moderados. Os maiores acumulados são esperados na faixa central do estado, onde os volumes poderão oscilar entre 10 mm e 50 mm, com áreas pontuais na Região Metropolitana, Fronteira Oeste e região Central registrando valores acima de 50 mm. No Sul e na Campanha, os acumulados deverão variar entre 5 mm e 50 mm, enquanto no Norte do estado as precipitações devem ficar entre 2 mm e 30 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS